

Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

Dois nomes icônicos da música popular brasileira, Caetano Veloso e Gilberto completam 80 anos em 2022. A celebração em torno dos tropicalistas relacionada à data, porém, já teve início. Três músicos baianos, o guitarrista e bandolinista Armandinho Macedo, o pianista e tecladista Yacoce Simões e o percussionista Marco Lobo acabam de lançar nas plataformas digitais o álbum *Retocando Gil e Caetano*. A performance dos três pode ser apreciada em vídeo, a partir de amanhã, no canal da gravadora Biscoito Fino, no YouTube.

Idealizado por João Neto (filho e empresário de Armandinho), o projeto instrumental foi desenvolvido em agosto último, durante encontros no estúdio de Yacoce, em Salvador, onde foram criados os arranjos e a estrutura do trabalho. O registro, em áudio e vídeo, ocorreu na Sala de Coro do Teatro Castro Alves, uma das mais importantes referências da cultura soteropolitana. Entre as 11 faixas do repertório, escolhidas em comum acordo, estão as canções *Tropicália, Sampa, A luz de Tieta e Os mais doces bárbaros*, de Caetano; *A paz, Palco, Eu vim da Bahia e Marcha da tietagem*, de Gil.

Admirador da arte de Armandinho, Caetano é só elogios ao se referir ao músico que integra o grupo pop A Cor do Sim e lidera a banda do mítico Trio Elétrico de Dodô e Osmar. "Armandinho é um músico da melhor e mais extraordinária tradução de virtuosismo popular da música brasileira, porque ele está ligado ao frevo do trio elétrico e ao choro. Pra mim, é um

dos músicos mais importantes do Brasil, na verdade da história da música popular brasileira. Tem uma enorme modéstia pessoal, o que é tocante. Ele nem pensa nisso, o que é muito bonito".

Yacoce destaca o critério para a definição do set list do *Retocando Gil e Caetano*. "Levamos em consideração as relações afetivas e emocionais que nós três temos com cada uma das composições. Criamos listas individuais e, ao compará-las, cerca de dois terços do repertório já estava selecionado". Ele acrescenta: "Adotamos uma perspectiva que preserva a melodia das canções, mesmo em formato instrumental. Nesse projeto, a voz das canções é substituída pelo bandolim, a guitarra baiana, o piano e a percussão, que trazem novos arranjos e sonoridades a essas pérolas que Gil e Caetano, nossos mestres e conterrâneos, presentearam a humanidade."

Percussionista, pesquisador de sons e ritmos e criador de instrumentos, Marco Lobo ressalta a importância do autor de *Domingo no parque*. "Gilberto Gil é parte importante da minha formação musical. A sua forma especial de tocar o violão sempre me encantou. Com suas letras e músicas atemporais, Gil consegue transitar com propriedade por diversos estilos musicais, como rock, funk, reggae, música africana e ritmos tipicamente brasileiros". O instrumentista lembra que já tocou com o ídolo. "Foi tocando na turnê Gil & Milton que pude sentir a sua energia contagiante no palco e sua generosidade com os músicos. Ele vem influenciando gerações e inspirando novos músicos com a genialidade de sua obra. Viva Gilberto Passos Gil Moreira!".

» Entrevista / Armandinho Macedo

De quem foi a iniciativa do projeto *Retocando Gil e Caetano*?

João Neto, que é meu filho e empresário, sempre faz sugestões de projetos para que eu possa desenvolver. Atualmente, ele faz curso na Universidade de Coimbra, em Portugal. Antes de viajar, propôs este com o qual homenageamos Gilberto Gil e Caetano Veloso, que são nossos ídolos e companheiros de ofício, antecipando a celebração dos 80 anos de ambos. Achei a ideia interessante e logo entrei em contato com Yacoce Simões, com quem trabalho há vários anos, que aceitou o convite com entusiasmo e sugeriu a participação do Marco Lobo, um grande percussionista baiano, com elogiada atuação, atualmente radicado no Rio de Janeiro. Juntos viabilizamos esse projeto.

O trabalho foi desenvolvido em quanto tempo?

Entre a escolha do repertório, a criação dos arranjos e os ensaios no estúdio de Yacoce e as gravações, na Sala de Coro do Teatro Castro Alves, a duração foi de um mês, mais precisamente em agosto. O conhecimento que tínhamos da obra de Caetano e Gil e a admiração que temos por eles foram determinantes para que o tempo de desenvolvimento do projeto fosse rápido.

Sua ligação é maior com Caetano Veloso. Desde quando acompanha a trajetória dele?

A aparição de Caetano no Festival da Record de 1967 foi um marco na minha vida. Eu era um beatlemaníaco, naquela onda de guitarra que rolava na época, mas quando o Caetano se apresentou com *Alegria, alegria* eu vi a energia sonora que fazia a minha cabeça. Abriu-se ali uma porta, com várias tendências da MPB. Era a minha onda. Já fui transformando o cava-

quinho de Osmar e Dodô numa guitarra e botei o nome de guitarra baiana.

Já o acompanhou em show?

Só toquei com Caetano nas vezes em que, no carnaval de Salvador, ele subiu no Trio Elétrico de Dodô e Osmar e cantou, o que sempre foi uma honra para nós.

Há uma música que ele compôs em sua homenagem. Como se sentiu ao ouvi-la pela primeira vez?

Foi com surpresa e orgulho que escutei numa rádio no Rio de Janeiro. Eu me senti muito honrado e orgulhoso, não nego, quando escutei numa rádio do Rio de Janeiro a música *Armandinho*, que Caetano fez pra mim e gravou num daqueles compactos com frevos, que lançava na época do carnaval, na década de 1980. É uma homenagem consagrada que agora gravamos nesse projeto instrumental de releituras.

Você se lembra de mais algum fato que o liga ao ídolo?

Certa vez, estava em Israel, onde fui me apresentar, quando Caetano passou por Tel Aviv com uma turnê. Fui assistir ao show e ele me chamou para subir ao palco e cantar com ele *Vida boa*, música do repertório do Trio Elétrico de Dodô e Osmar, que até hoje faz muito sucesso no carnaval de Salvador.

Você, Yacoce e Lobo vão levar *Retocando Gil e Caetano* para o palco?

Vamos sair em turnê, sim, com o show desse projeto. A ideia é fazer apresentações em algumas capitais brasileiras, inclusive Brasília, e também no exterior. Mas, por enquanto, estamos na fase de divulgação do álbum.

RETOCANDO GIL E CAETANO

Álbum com Armandinho Macedo, Yacoce Simões e Marco Lobo, com 11 faixas. Lançamento da Biscoito Fino nas plataformas digitais.

O GUITARRISTA ARMANDINHO MACEDO HOMENAGEIA A PASSAGEM DOS 80 ANOS DA DUPLA DOS INVENTORES DA TROPICÁLIA, A SER COMEMORADA, EM 2022, E LANÇA ÁLBUM NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Yacoce Simões, Armandinho Macedo e Marco Polo: *retocando Caetano e Gil*



Caetano e Gil REINVENTADOS

